

## CÉU PRIVILEGIADO

### ALTITUDE E LOCALIZAÇÃO

■ Estar a 1,16 mil metros acima do nível do mar e numa região de planalto garante que se tenha visão privilegiada do céu em todas as áreas abertas da cidade. A falta de montanhas e vales faz com que o horizonte seja visto de quase todas as partes da cidade. O Cruzeiro, localizado atrás do Memorial JK, é considerado o ponto mais alto da cidade. De lá, se tem a melhor visão do horizonte.

### PLANEJAMENTO ARQUITETÔNICO

■ O projeto de Lucio Costa favorece a observação do céu na capital, apesar de o arquiteto não ter feito citações diretas sobre o tema nos documentos. Os prédios baixos do Plano Piloto permitem que o céu seja visto de qualquer ponto da cidade, sem grandes impedimentos. ■ A distribuição dos prédios e monumentos faz com que se tenha uma visão de até 180 graus da abobada celeste, a partir dos eixos.

### LUMINOSIDADE

■ A falta de barreiras naturais (como montanhas e vales) faz com que a luminosidade incida de forma mais direta e uniforme sobre a região, mesmo nos horários de nascer e pôr-do-sol. ■ A sensação de que a cidade é mais bem iluminada vem desse fato. Na verdade, a distribuição da luz é feita de forma semelhante em todo o planeta. Por ter mais amplitude, em Brasília os raios chegam com mais facilidade à superfície.

### CORES

■ Dizer que o céu é mais azul em Brasília do que nas demais localidades é um mito. O que faz o céu ter aspecto azulado é o espalhamento de luz feito por moléculas de gases, como o oxigênio e o ozônio. O fator não varia com a localização. Na verdade, a sensação de céu mais azul vem da luminosidade. Com dias mais claros, o azul realça quando o céu está limpo.

■ As tonalidades amareladas e avermelhadas que caracterizam o céu de Brasília no período de seca são causadas pela poeira levantada do chão.

As partículas do solo se tornam mais intensas durante a estiagem e ficam suspensas.

■ Quando a luz do sol incide sobre a poeira, as partículas passam a espalhar a luz do sol, assim como ocorre com os gases da atmosfera. Só que, em vez de apresentar uma tonalidade azulada, os raios refletem a cor avermelhada da poeira.

■ O fenômeno perde intensidade na medida em que o ângulo que o sol

faz com a terra aumenta. Geralmente, as colorações mais fortes acontecem enquanto a inclinação está em até 30 graus. O horário que isso acontece varia de acordo com a hora que o sol nasce.

■ As partículas que saem dos automóveis também são lançadas para a atmosfera e interferem na coloração do céu. A tendência é que, com o aumento da poluição, o céu "perca" o azul e ganhe mais tons avermelhados nos fins da tarde.

## PATRIMÔNIO

Motivo de orgulho para os brasilienses e de inspiração para os artistas, o céu de Brasília deve ser incluído na área tombada. A localização geográfica e a arquitetura plana fazem do horizonte da capital um cartão-postal

# Beleza até onde a vista alcança

JOÃO RAFAEL TORRES  
DA EQUIPE DO CORREIO

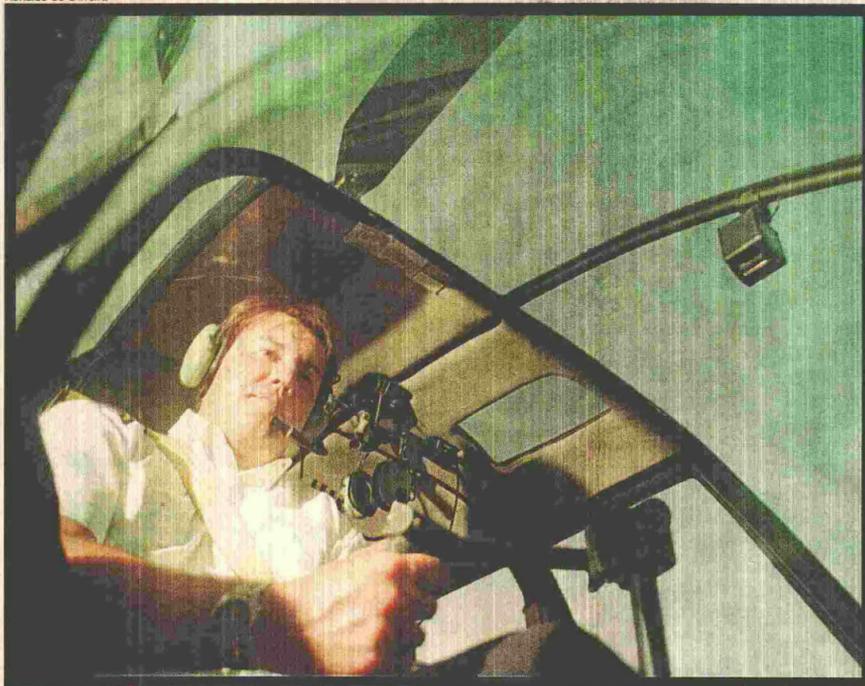
Todos que olham para cima se encantam. O que poucos imaginavam é que o céu da capital pode ser transformado em Patrimônio da Humanidade. O Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural (Iphan) criou um grupo de estudos para incluir o céu e o horizonte no tombamento da capital. "Se a beleza do céu é um tema sensível à sociedade, é nosso dever estudar a preservação", justifica o superintendente regional do Iphan em Brasília, Cláudio Queiroz.

De acordo com Queiroz, a idéia é tomba a Bacia do Paranoá — área que circunda o Plano Piloto. Com isso, o céu e o horizonte, que formam a paisagem da cidade, também passam a ser protegidos. O tombamento, explica Queiroz, demarcaria uma espécie de fronteira visual da capital. Dentro dessa área, seriam criadas regras mais rígidas para a proteção do espaço aéreo — com a definição do tamanho de prédios e a instalação de materiais visuais, como outdoors.

Antes de fazer o pedido de proteção, o Iphan deve consultar a sociedade. Também avaliará o valor histórico e cultural que a paisagem natural proporciona à cidade. Em seguida, criará normas de preservação e proteção. Com o projeto aprovado, a etapa final será a divulgação e promoção do patrimônio.

Quem convive ou admira o céu da capital aprova a iniciativa. E aponta características únicas. Quando trocou Campinas (SP) por Brasília, o comandante Pedro Penteadado não imaginava que ia encontrar paisagem tão

Ronaldo de Oliveira



PEDRO PENTEADADO FAZ PASSEIOS TURÍSTICOS DE HELICÓPTERO: "POSSO VOAR TODOS OS DIAS QUE NUNCA VOU CANSAR DESSE CÉU"

interessante para o seu trabalho diário. Penteadado pilota helicópteros que transportam turistas em passeios panorâmicos pelo centro da cidade. Para ele, trabalhar em Brasília é ainda mais compensador.

"Quem lucra sou eu. Posso voar todos os dias que nunca vou me cansar desse céu", afirma. O comandante assegura que o horário preferido pelos turistas para sobrevoar a cidade é durante o pôr-do-sol. Justamente para contemplar o céu. "É um complemento do Lago, uma conjunção única, que forma um novo ponto turístico."

### Iluminação direta

Além da beleza rara, Penteadado enumera as vantagens técnicas de sobrevoar Brasília. Ele conta que a falta de obstáculos e a boa visibilidade facilitam a vida dos pilotos. José Leonardo Ferreira, professor do Departamento de Física da Universidade de Brasília (UnB), explica que o céu da capital assume essas características porque não há montanhas ao redor da cidade. "A luz chega mais intensa desde os primeiros momentos da manhã."

As explicações físicas derrubam alguns mitos e explicam outros. De acordo com o professor, o azul do céu não é mais in-

tenso na capital, como acreditam muitos brasilienses (leia quadro acima). Ferreira alerta também para a poluição provocada pelos carros que circulam na cidade. Segundo ele, os gases produzidos pelos motores podem provocar poluição, que acabaria por desbotar um dos seus principais cartões-postais.

O pioneiro Ernesto Silva, 88, prefere citar o arquiteto Lucio Costa, criador da capital, para definir o que o céu representa para Brasília. "O céu é o nosso mar", relembra as palavras de Costa. O médico esteve pela primeira vez no cerrado em fevereiro de 1955. Oficial do Exército,

Ernesto foi secretário da comissão que escolheu a localização da nova capital. Um dos critérios adotados na época, segundo conta, foi a amplitude do horizonte que o Planalto Central propicia.

"Em alguns pontos, o céu e o horizonte parecem coisas intermináveis. Isso faz com que eu tenha a impressão que o sol demora mais tempo para nascer e se pôr." Para o pioneiro, o céu é o melhor pano de fundo para o conjunto arquitetônico da cidade. "O contraste do azul com o branco do mármore incrementa a beleza dos monumentos. Os prédios se tornam mais belos, imponentes."

### Inspiração

Mais do que um complemento dos monumentos, o céu inspirou produções artísticas da cidade, como a mostra *Céu de Brasília*, de quadros da artista plástica Juliana Pedrosa. Os painéis retratam as variadas composições feitas pelas nuvens no azul da capital.

No cinema, nosso céu serviu de cenário para películas rodadas na capital. O filme *Um sonho de Ícaro*, produzido e dirigido pelo cineasta Dirceu Lustosa em 1999, usa o voo livre para comparar os sonhos de construção de Brasília com a vontade de voar.

Para Lustosa, a maior vantagem para filmar em Brasília é poder ter imagens do céu de qualquer ponto da cidade. Segundo ele, a arquitetura rasa — com prédios baixos — propicia a sensação de liberdade, de leveza, de conforto. "Nada pesa sobre você."

As variadas nuances de cores que o céu apresenta no período de seca são interpretadas por Lustosa como elemento visual importante para as composições

cinematográficas. Até quando está negro, o céu mantém sua beleza. O cineasta considera a noite de Brasília mais um privilégio. "O céu ganha amplitude. Independentemente da fase da lua, podemos ver estrelas coroadas a cidade."

O filme de Lustosa ajudou Brasília a sediar o Campeonato Mundial de Voo Livre, que acontecerá em agosto. *Um sonho de Ícaro* foi apresentado à comissão julgadora para reforçar que o céu da cidade era perfeito para a competição.

### Havaí

Ricardo Ortega, 48, convive de perto com o céu da cidade há 22 anos. Professor de voo livre, ele considera Brasília ideal para a prática do esporte. "Brasília é o Havaí para o voo livre", diz, em comparação com o famoso local para a prática do surfe.

De acordo com o professor, massas de ar quente (térmicas) que circulam no céu da região durante grande parte do ano garantem que as asas deltas e planadores permaneçam mais tempo no ar. A ausência de montanhas e prédios altos também garante aos esportistas a chance de pousar onde quiser, inclusive no centro da cidade. "Em nenhuma outra capital isso é possível. É fantástico", completa.

Paulista de Presidente Prudente, Ortega chegou a Brasília com 6 anos e se considera filho da cidade. De sua asa delta, pôde assistir ao crescimento da capital por um ângulo privilegiado. Viu as cidades crescerem, se encontrarem. Também viu a destruição de áreas naturais, a ocupação irregular do solo. "É sempre interessante observar como as coisas se transformam rapidamente."